



CAPÍTULO 4

TERRITÓRIO DOS SABERES, ESPAÇO DOS FAZERES

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.000252910>

Daisy Nicolle Rodrigues Amorim

Departamento de Farmácia- Campus Ceilândia

Universidade de Brasília - UnB

<https://orcid.org/0009-0008-6076-2943>

<http://lattes.cnpq.br/3510676490975406>

Geovanna Marques da Silva

Departamento de Enfermagem

Universidade de Brasília - UnB

<https://orcid.org/0009-0009-3662-6770>

<https://lattes.cnpq.br/2171798085838809>

Isabele de Aguiar Bezerra

Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

<https://orcid.org/0000-0001-7518-8739>

<http://lattes.cnpq.br/5415671178280919>

Isabella Rita Hipólito

Departamento de Enfermagem

Universidade de Brasília - UnB

<https://orcid.org/0009-0004-8698-7682>

<http://lattes.cnpq.br/3936202005366151>

Nathália Évelyn da Silva Neres

Departamento de Antropologia (DAN/UnB)

Universidade de Brasília - UnB

<https://orcid.org/0009-0003-2278-9794>

<http://lattes.cnpq.br/4803830318666233>

Samuel Martins dos Santos

Departamento de Enfermagem

Universidade de Brasília - UnB

<https://orcid.org/0009-0003-4820-3480>

<http://lattes.cnpq.br/4634901723660283>

Sandra Brusasco Fernandes

Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde
Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
<https://orcid.org/0009-0008-0822-2456>
<http://lattes.cnpq.br/7714686606262452>

Vanessa Domingues de Oliveira

Instituto de Biologia
Universidade de Brasília - UnB
<https://orcid.org/0009-0005-8458-2152>
<http://lattes.cnpq.br/7337004734028545>

Resumo: Este capítulo tem como objetivo apresentar um território vivo onde há encontro dos saberes e fazeres na oferta de práticas saudáveis no sistema público de saúde do Distrito Federal. Destaca-se o Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS), em Planaltina/DF, uma Unidade Básica em Práticas Integrativas em Saúde que compõe a Rede Primária de Atenção à Saúde, sendo um cenário de referência na promoção do cuidado em saúde e em educação popular. Acolhe a população local e de regiões adjacentes oferecendo mecanismos com vistas à criação de ambientes saudáveis e do bem viver. No contexto histórico, há 40 anos, o CERPIS é um espaço de comunhão dos saberes e fazeres. No âmbito social, a oferta das práticas integrativas amplia o acesso ao sistema de saúde e produz modos de cuidado caracterizados pelo protagonismo e autonomia progressiva dos usuários. No cenário acadêmico, estimula a formação de estudantes e profissionais da saúde na concepção salutogênica. No campo cultural, é um território para realização de atividades populares, artísticas, étnicas com produção de imagens, memórias e narrativas vivas. Considera-se o CERPIS como um terreno fértil de práticas salutares num cenário de cuidado no SUS-DF. Um ambiente construído a partir de potenciais vivos na busca pelo cuidado emancipador em saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Terapias Integrativas. Educação Popular.

TERRITORY OF KNOWLEDGE, SPACE OF ACTION

Abstract: This chapter aims to present a living territory where knowledge and practices converge in the provision of healthy practices in the public health system of the Federal District. Of particular note is the Reference Center for Integrative Health Practices (CERPIS) in Planaltina/DF, a Basic Unit for Integrative Health Practices that is part of the Primary Health Care Network and serves as a benchmark for the promotion of health care and popular education. It welcomes the local population and those from adjacent regions, offering mechanisms aimed at creating healthy environments and good living. In a historical context, for 40 years, CERPIS has been a space for the communion of knowledge and practices. In the social sphere, the provision of integrative practices expands access to the health system and produces

modes of care characterized by the protagonism and progressive autonomy of users. In the academic arena, it encourages the training of students and health professionals in the salutogenic concept. In the cultural field, it is a territory for popular, artistic, and ethnic activities with the production of images, memories, and living narratives. CERPIS is considered fertile ground for healthy practices in the context of care in the SUS-DF. An environment built on living potential in the search for emancipatory health care.

Keywords: Health promotion. Integrative Therapies. Popular Education.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem de territórios saudáveis envolve uma visão ampla da saúde, reconhecendo a influência dos fatores físicos, sociais, econômicos, culturais e ambientais. Portanto, para criar territórios saudáveis, é necessário considerar não apenas a oferta de serviços de saúde, mas também aspectos como acesso a alimentos saudáveis, espaços públicos seguros, educação de qualidade, emprego digno, moradia adequada, transporte acessível, entre outros determinantes sociais da saúde (Monken, 2024).

A partir da vivência em um *território vivo*, este capítulo tem como objetivo apresentar o Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde do Distrito Federal (CERPIS) como um lócus de promoção da vida saudável e de transformação social. Além disso, destaca-se seu papel como espaço formativo para estudantes de diversas áreas do conhecimento.

O CERPIS, criado pela Lei nº 2.400, de 15 de junho de 1999, constitui-se também como Unidade Básica de Saúde de Práticas Integrativas em Saúde (UBS/PIS), vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Integrado à Diretoria Regional de Atenção Primária em Saúde (DIRAPS). Atua em articulação com a Gerência de Práticas Integrativas da SES-DF (GERPIS), compartilhando os atendimentos com todas as Equipes de Saúde da Família das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Planaltina (Distrito Federal, 1999; Distrito Federal, 2022).

Encontra-se localizado na Região de Saúde Norte do DF, na Região Administrativa de Planaltina e compõe a rede de atenção primária. É um cenário de referência em promoção da saúde e de educação popular no Sistema Único de Saúde do Distrito Federal (SUS-DF) e para a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), voltado para atividades de atenção, cuidado e ensino na perspectiva do paradigma salutogênico (Antonovsky, 1979, 1992, 1996).

O CERPIS tem raízes originadas na concepção do movimento de educação popular em saúde em prol do compartilhamento dos saberes e reconhecimento das práticas desenvolvidas pela população local. Acolhe os atores sociais que

compõem o sistema de saúde, estabelecendo a criação de vínculo e fortalecimento da comunidade, respeitando as subjetividades e singularidades das relações e estruturas existenciais no território. É piloto para a implantação de unidades semelhantes, em outras Regiões de Saúde do DF, previstas na Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde (PDPIS) (Distrito Federal, 2014).

Considera-se que a maior evidência da importância do CERPIS como Unidade Básica de Práticas Integrativas em Saúde (UBS-PIS) é o atendimento aos eixos estruturantes da Atenção Primária: acesso, longitudinalidade, integralidade e orientação comunitária. Além disso, implementa ações para a redução da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população local relacionados aos seus determinantes e condicionantes, oferta diferentes práticas integrativas no território, desenvolve o programa academia de saúde e o serviço de farmácia viva, promove educação popular, estimula a participação comunitária e tem um número expressivo de atendimentos individuais e coletivos, ao longo de mais de quatro décadas de existência (Distrito Federal, 2022b).

Atende gratuitamente a população e oferece mecanismos de promoção da saúde e prevenção de agravos com vistas à criação de ambientes saudáveis e sustentáveis e o estímulo à participação social. Disponibiliza espaços para consultas individuais, para práticas coletivas, atividades corporais, cursos e oficinas. Possui um Horto Agroflorestal Biodinâmico (HAMB) de Plantas Medicinais e o Núcleo de Farmácia Viva (NUFAR). Realiza acolhimento individual ou em grupo e utiliza-se das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), em atendimentos de Acupuntura, Auriculoterapia, Automassagem, Fitoterapia, Lian Gong em 18 Terapias, Medicina Antroposófica, Psicologia, Reiki, Tai Chi Chuan, Técnica de Redução de Estresse, Yoga, além de estimular o desenvolvimento de atividades populares, artísticas, étnicas e culturais.

Essas práticas integrativas são realizadas em espaços adequados, que são projetados para proporcionar conforto, tranquilidade e acolhimento aos usuários. Esses ambientes são organizados de forma a estimular o relaxamento, a conexão com a natureza e a integração social, contribuindo para a criação de um território saudável.

As PICS definidas como instrumentos que propiciam uma concepção ampliada de saúde, de sujeito e de coletividade trazem consigo a possibilidade de superar a fragmentação das ações, a multiplicidade de especializações e as dificuldades do acesso aos serviços de saúde (Luz e Barros, 2012). Contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são denominados pela OMS (2002) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). Esses sistemas e recursos envolvem abordagens considerando o modelo da salutogênese, com

vistas ao estímulo dos mecanismos naturais de prevenção de agravos, recuperação e manutenção da saúde em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) do Ministério da Saúde (Brasil, 2006, 2018, 2008).

O CERPIS transversaliza as ações propostas pela PNPIC e PDPIS com as políticas nacionais de Promoção de Saúde, Plantas Medicinais, Humanização e Educação Popular, gerando um espaço de referência no atendimento em PICS, além de encontros entre os saberes e fazeres no território.

2. TECENDO SABERES, CULTIVANDO FAZERES

No contexto histórico, o CERPIS tradicionalmente é um espaço de comunhão dos saberes e fazeres gerando um território desafiador ao modelo biomédico implementado na saúde, pois ali interseccionam os conhecimentos científicos com o conjunto de informações, modos de fazer e de saberes tradicionais aos conhecimentos e saberes populares. Sua origem é fruto de um esforço coletivo e de profissionais visionários que enfrentaram diferentes resistências para semear, naquele território, os encontros que hoje se colhem.

No âmbito social, a oferta das PIS possibilita ampliar o acesso ao sistema de saúde e produzir modos de cuidado caracterizados por autonomia progressiva e protagonismo do usuário na busca por mecanismos que promovam a sua saúde e o seu bem-estar. A experimentação das PICS potencializa não só práticas de autocuidado e a criação de vínculo entre os profissionais e os usuários, mas estabelece o enriquecimento de ações implementadas ao modelo de saúde ofertado às pessoas e comunidades.

O fato dessa unidade ser uma UBS-PIS no Distrito Federal e, portanto, estar inserida na porta de entrada na rede atenção do sistema de saúde – Atenção Primária – favorece a ampliação do acesso à população do território aos atendimentos da Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Fitoterapia e das práticas de Automassagem, Constelação Familiar, Dança Circular, Laya Yoga, Lian Gong, Meditação, Shantala, Reiki e Terapia de Redução de Estresse, fazendo o acompanhamento longitudinal, inter e transgeracional de pessoas e famílias. Somente no ano de 2022, apresentou um quantitativo equivalente a 35.755 atendimentos à população (Distrito Federal, 2023).

Tem agenda aberta para demandas espontâneas e compartilha os atendimentos com todas as Equipes de Saúde da Família da Região de Planaltina. Os atendimentos fazem interfaces com as linhas de cuidados, projetos terapêuticos singulares e ciclos de vida da Rede de Atenção à Saúde e estabelece parcerias e coordenação do cuidado com diversos programas, equipes e instituições com a oferta de PICS, promoção da saúde, educação popular, estímulo ao autocuidado e a participação social no SUS.

Para a realização desses atendimentos, o CERPIS tem a habilitação no Ministério da Saúde (MS). Participa como polo de atenção no território do Programa Academia da Saúde fortalecendo as ações de promoção da saúde em articulação com outros programas e ações da Estratégia Saúde da Família (ESF), da Equipe Multiprofissional (E-Multi) e da Vigilância em Saúde. Possui o serviço de Farmácia Viva e um Horto Medicinal Agroflorestal Biodinâmico que compreende as etapas desde o manejo dos canteiros de plantas medicinais, laboratório para manipulação de medicamentos fitoterápicos, consultório para cuidado farmacêutico e dispensação em fitoterapia. Recebe o apoio voluntário de diversos atores da comunidade, assim como se voluntaria para levar à comunidade a experiência de suas práticas. Atua, também, com instituições públicas e privadas com os mesmos fins. Dessa forma, é considerado um território fértil de cuidado – *dos fazeres* –, interdisciplinar e intersetorial no SUS-DF.

No cenário acadêmico, estimula a formação num ambiente de cuidado progressista, uma vez que as PICS partem do princípio salutogênico, não tendo apenas o enfoque na concepção patogênica abordada pelo modelo biomédico e implementado na formação dos profissionais de saúde. No entanto, não se contrapõe a esse modelo, mas estrutura suas ações tendo por base uma ciência de natureza humanística que amplia a relação terapêutica e subsidia a compreensão acerca do processo saúde-doença-cuidado e a sua repercussão no alcance de resultados desejados para as pessoas e para a comunidade. Por outro lado, pesquisas acadêmicas têm sistematizado as evidências científicas de forma a assegurar a eficácia e segurança das práticas para os indivíduos e coletivos (Tesser; Dallegrave, 2020)

Na última década, vem aumentando a demanda das instituições de ensino, caracterizando o espaço do CERPIS como cenário de práticas de ensino para estudantes em formação (Vieira, no prelo). Recebe estudantes de instituições de ensino superior das áreas das ciências da saúde, agrárias, humanas/sociais, exatas/arquitetura e urbanismo, entre outras áreas; além de estudantes de cursos técnicos e do ensino básico de escolas públicas e privadas do DF. Assim, tem proporcionado o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com objetivo de gerar evidências sobre os saberes e as práticas em PICS.

Considerando a análise realizada pela pesquisa documental de Vieira (2023), pode-se depreender que o CERPIS, entre os anos de 2010 a 2022, teve uma significativa contribuição no cenário de práticas acadêmicas na formação dos profissionais de saúde no contexto da atenção primária no SUS-DF. Dados consolidados apresentaram um quantitativo parcial - ajustado ao período da pandemia mundial - de 617 atividades acadêmicas, na tríade ensino-pesquisa-extensão, com a presença de 9.116 estudantes (Vieira, no prelo.).

No ano de 2024, tiveram início, nesse território, as ações do Projeto de Extensão de Ação Contínua denominado *Laboratório de Práticas Integrativas em Saúde* da Universidade de Brasília (LabPIS/PEAC/UnB) e do *Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde* (PET-Saúde/Equidade), vinculado ao Ministério da Saúde. Ambos os projetos têm como objetivo fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de contribuir para a formação de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e que reconheçam as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como parte fundamental de um modelo ampliado de cuidado.

Esses projetos vêm realizando ações que articulam saberes populares e científicos, com foco na valorização das práticas integrativas e complementares em saúde. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se as rodas de conversa, que incentivam a troca de conhecimentos, além de fomentar o conhecimento científico na comunidade; as vivências em laboratório voltadas à produção de fitoterápicos, que permitem aos estudantes o aprendizado prático sobre as propriedades medicinais das plantas e os cuidados antes, durante e depois da manipulação; e o manejo do Horto Agroflorestal Medicinal Biodinâmico, que a partir de práticas sustentáveis contempla o cultivo, a identificação e a preservação das espécies vegetais cultivadas, além de ser uma importante ferramenta de educação em saúde.

O encontro do Projeto juntamente com a abordagem de Educação em Saúde, amplia o fortalecimento entre estudantes e servidores da Saúde, obtendo descobertas na área da saúde e a sua atuação interdisciplinar.

No campo cultural, é um território fértil que promove a revalorização dos saberes com o reconhecimento da participação comunitária e suas práticas culturalmente aceitas, sem hierarquização. Estão incluídas nas atividades coletivas aquelas que retornam à identidade dos povos e comunidades tradicionais. Segundo Ribeiro, apud Kilomba, as reflexões construídas nesses ambientes, fora dos espaços acadêmicos, também consideradas saberes, sendo responsáveis por processos de mudanças sociais, políticas, éticas e ambientais, além de subverterem a lógica da imposição do silêncio (Ribeiro, 2019).

Através do contato com outras práticas que divergem da biomedicina tradicional, o acesso à saúde é ampliado por conhecimento acessível e possivelmente compartilhado dentro das comunidades. A sabedoria popular traz marcas positivas na saúde da população e na ampliação da Educação Popular em Saúde (Lopes, 2019).

Como símbolo de resgate e resistência, é desenvolvido pela comunidade local, nesse espaço, um mosaico cultural, por meio de danças regionais populares e folclóricas; festividades comemorativas dos equinócios e solstícios; contação de histórias; bordadeiras; benzedadeiras e rezadeiras; oficinas de bonecas Abayomi; entre outras oficinas de compostagem, resíduos sólidos, xaropes caseiros sob orientação dos profissionais locais.

Dessa forma, as experiências compartilhadas consideram o espaço como um cenário à criação de habilidades artísticas e ao desenvolvimento da identidade cultural e grupal coerentes aos interesses e ao incremento de atividades populares, artísticas, étnicas, além da produção de imagens, memórias e narrativas vivas da comunidade local.

3. SOLO FÉRTIL DE ENCONTROS E SABERES

A promoção da saúde em territórios saudáveis envolve a participação ativa da comunidade, buscando fortalecer sua capacidade de tomar decisões sobre assuntos relacionados à saúde e ao bem-estar. Portanto, considera-se que isso implica em parcerias entre governos, instituições de saúde, organizações não governamentais, setor privado e comunidade local para desenvolver ações conjuntas e soluções adaptadas às necessidades específicas de cada território (Luz e Barros, 2012; Brasil, 2008).

Para o coletivo, há um sentimento de pertencimento no ambiente do CERPIS. Como terra de encontros, as vozes ecoadas pelas experiências vivas revelam que há nessa unidade de saúde uma fonte acolhedora e um espaço intenso para a conjunção da diversidade de saberes e fazeres, que oferece uma lógica de atendimento muito além do que é ofertado por uma unidade de saúde tradicional contribuindo para a criação de um território saudável.

Para os estudantes, a participação e integração dentro do espaço proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas e fortalecem a responsabilidade social, contribuindo significativamente para a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais. As atividades integram de maneira interdisciplinar conhecimentos das áreas de Farmácia, Enfermagem, Biologia, Educação e outras, promovendo uma formação mais ampla, crítica e consciente das demandas da coletividade.

A participação no funcionamento de um espaço que promove a Saúde e o Bem-estar de uma população, adquirindo novos saberes e podendo compartilhar o mesmo, enriquece a construção de saberes em grupo. A perspectiva amplia-se diante deste contato, onde são visualizadas diversas formas de estabelecer uma melhor relação de Saúde e Vida da população.

Nos registros dos atores sociais que integram o CERPIS, há relatos dos laços e da responsabilidade afetiva imprescindível à manutenção do vínculo, da participação horizontal, da conexão com a natureza e da consciência ambiental. Nas narrativas dos praticantes das PICS, os relatos emergidos fortalecem o conceito individual de autoconhecimento e autocuidado, além de qualificarem habilidades interpessoais para o enfrentamento da cotidianidade.

O contexto em que se inserem as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) dialoga com uma perspectiva de cuidado emancipador, que valoriza a autonomia e o protagonismo dos sujeitos. Essa abordagem promove a construção coletiva dos saberes em saúde, reconhecendo os conhecimentos populares e fortalecendo a participação ativa no processo de cuidado. No CERPIS, essa abordagem se concretiza de forma evidente nas rodas de conversa, que se configuram como espaços privilegiados de escuta, diálogo e troca de saberes entre profissionais e comunidade. Esses encontros fortalecem os vínculos, promovem a corresponsabilidade no cuidado e ampliam a participação social (Barros, 2021).

Dessa forma, destaca-se a trajetória do CERPIS e das PICS como importantes ferramentas na promoção da saúde e do cuidado, ao mesmo tempo em que valorizam e dão visibilidade aos saberes e práticas de cuidado da comunidade (Ribeiro, 2019). Essa escuta ativa fortalece a presença desses saberes no contexto do SUS-DF e nos espaços sociais e coletivos de Planaltina-DF.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio apresenta o CERPIS como um terreno de aragem e gradagem da terra fértil, no qual o plantio vem sendo realizado há 40 anos, e sua colheita, dos frutos salutarres, promovendo um cenário de cuidado no SUS-DF.

O vínculo entre universidade, serviço e comunidade proposto pelo PEAC e PET-Saúde fortalece a consolidação das práticas desenvolvidas no CERPIS, ao propiciar a divulgação e valorização das atividades realizadas, por meio da participação em eventos e atividades realizadas na própria unidade. Assim, promove o reconhecimento social das ações, estimula o engajamento dos usuários nas atividades e potencializa a troca de saberes, contribuindo para a ampliação do alcance das PICS.

É possível a construção dos saberes e fazeres em territórios emancipadores de cuidado na saúde, num cenário de pluridiversidade, nos quais as formas do pensar e agir social comunguem com os saberes da educação popular entrelaçados ao conhecimento acadêmico, as diretrizes das PICS e aos princípios do SUS.

Assim, é o CERPIS. Um ambiente construído a partir de potenciais vivos, que ativa o protagonismo social e permeia tessituras de memórias afetivas resgatando um *continuum* na participação da comunidade, por meio de mecanismos saudáveis e emancipadores, pela busca de cuidado, saúde e o bem viver.



Preceptora e Estudantes do Laboratório de Práticas Integrativas em Saúde (LabPIS/PEAC/ UBS/PIS-CERPIS). Fonte: Arquivo Pessoal.

CONTRIBUIÇÕES AO CAPÍTULO

Ana Beatriz Duarte Vieira contribuiu com a redação e aprovou a versão final.

Sílvia Ribeiro de Souza aprovou a versão final.

5. REFERÊNCIAS

ANTONOVSKY, Aaron. **Health, stress and coping**. 1. ed. São Francisco: Jossey-Bass, 1979.

ANTONOVSKY, Aaron. **Can attitudes contribute to health?** Advances, San Francisco, v. 8, n. 4, p. 33-49, 1992.

ANTONOVSKY, Aaron. **The salutogenic model as a theory to guide health promotion**. Health promotion international, v. 11, n. 1, p. 11-18, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 971, de 03 de Maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 mai. 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html Acesso em: 04 Mai. de 2023.

BRASIL Ministério da Saúde. **Portaria Nº 702, de 21 de Março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC no SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 mar. 2018. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 04 Mai. de 2023.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS–PNPIC– SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BARROS, Nelson. Cuidado emancipador. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, p. e200380, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Subsecretaria de Atenção Primária à Saúde. Gerência de Práticas Integrativas em Saúde. **Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde: PDPIS**. Brasília: Fepecs, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. **Lei 2.400, de 15 de junho de 1999**. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 1999. Disponível em http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/50358/Lei_2400_1999.html. Acesso em: 30 jul. 2025.

DISTRITO FEDERALa. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria Nº 114, de 10 de fevereiro de 2022**. Aprova o regimento interno da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 2022. Disponível em https://dodf.df.gov.br/index/visualizar-arquivo/?pasta=2022%7C02_Fevereiro%7CDODF%20032%2015-02-2022%7C&arquivo=DODF%20032%2015-02-2022%20INTEGRA.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

DISTRITO FEDERALb. Secretaria de Estado de Saúde. Superintendência da Região de Saúde Norte. Diretoria Regional de Atenção Primária à Saúde. Centro de Referência de Práticas Integrativas em Saúde. **Relatório de atividades do CERPIS no ano de 2021**. Brasília, 2022. 31p.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Superintendência da Região de Saúde Norte. Diretoria Regional de Atenção Primária à Saúde. Centro de Referência de Práticas Integrativas em Saúde. **Relatório de atividades do CERPIS no ano de 2022**. Brasília, 2023. 31p.

LOPES, P. S. **Práticas populares de cuidado, ação comunitária e promoção da saúde: experiências e reflexões**. João Pessoa: CCTA/UFPB, 2019.

LUZ, Madel Therezinha; BARROS, Nelson Filice de. **Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos**. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS; UERJ; ABRASCO, 2012. 360p.

MONKEN, Maurício. Território e saúde: apontamentos conceituais para a proposta de territórios sustentáveis e saudáveis. **Saúde em Debate**, v. 48, n. spe 1, p. e8721, 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen, 2019.

TESSER, Charles Dalcanale; DALLEGRAVE, Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 9, p. e00231519, 2020.

VIEIRA, Ana Beatriz Duarte. Cenários de Práticas Acadêmicas em PICS na Atenção Básica: CERPIS. No prelo. **Produto da pesquisa de pós-doutorado “Caracterização do Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde do Distrito Federal como cenário de práticas de ensino na Atenção Primária”** em fase de finalização 2022-2023.

VIEIRA, Ana Beatriz Duarte. *et al.* **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar** - Volume 2 /Organizadoras Ana Beatriz Duarte Vieira, Aristein Woo, Jaqueline de Freitas Ferreira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.